



FICHA DE UNIDADE CURRICULAR
2020/2021

Designação Representações Interculturais da Saúde, Doença e Cura
Docente (s) (Indicar também qual o docente responsável pela U.C.) Ana Isabel Marques Ribeiro da Silva Rodrigues de Sá Saraiva
Creditação (ECTS) 6
Funcionamento 1º Ciclo/ 1º semestre
Objetivos 1.Compreender a especificidade da comunicação humana: os diferentes códigos de comunicação enquanto forma de "dar sentido" 2.Compreender o funcionamento simbólico enquanto mecanismo que une linguagem verbal e linguagens não verbais num mesmo universo de significado 3.Compreender a atribuição de sentido enquanto base de bem-estar físico e psicológico em todas as culturas 4. Compreender a articulação estreita entre as abordagens antropológicas e psicológicas relativas a desordem psicofisiológica e a heurística das narrativas portadoras de sentido e desencadeadoras dos processos de intervenção simbólica
Competências a desenvolver - Capacidade de análise e raciocínio sobre a especificidade da dimensão simbólica da cultura - Compreensão e utilização cientificamente enquadrada dos principais conceitos provenientes da Antropologia do Simbólico -Capacidade de enquadrar dados empíricos relativos à doença e à cura em quadros teóricos apropriados assim como capacidade de analisar e problematizar as implicações de ordem simbólica neles contidas - Capacidade de recolha e análise de informação científica e selecção de métodos adequada à análise de temas relacionados com a dimensão simbólica do bem estar e do mal estar - Capacidade de projectar o conhecimento antropológico relativo ao corpo, à doença e à cura no quadro da formação psicológica de modo a potenciar novas perspectivas interdisciplinares
Pré-Requisitos (Precedências) *
Conteúdos programáticos 1. A dimensão simbólica da cultura como espaço de intervenção sobre o real 1.2. Significação, representação e linguagem 1.3. Sinais, signos e símbolos 2. Eficácia simbólica: nomear o invisível 2.1. Desbloquear os processos de desordem/doença



- 2.2. Fazer emergir os processos de ordem/cura
 - 2.2.1. O complexo xamanístico
 - 2.2.2. Rituais de cura
 - 2.3.3. Cultos de possessão
- 3. Representações de desordem físico-psicológica.
 - 3.1. Corpo-mente: dualismo/incomensurabilidade
 - 3.2. O Corpo, como espaço de manipulação simbólica
 - 3.2.1. A incorporação como paradigma de análise antropológica
 - 3.3.3. Cultos de possessão
- 4. A construção de narrativas de bem-estar como construção da ordem
 - 4.1. O “bem-estar” do Universo e as narrativas cosmogónicas: a ordem do Mundo
 - 4.2. O “bem-estar” do grupo e as narrativas mitológicas: a ordem do Grupo
 - 4.3. O “bem-estar” do indivíduo e as narrativas pessoais: a ordem do Eu

Bibliografia

(A bibliografia complementar relativa aos diferentes pontos será indicada no decurso das aulas)

- Blacking, J., (1977) (Ed), The Anthropology of the Body, New York, Academic Press
- Bock, P. K., (1994), Psychological Anthropology, Westport, Connecticut and London, Praeger
- Csordas, T. J. (1994) (Ed), Embodiment and Experience. The Existential Ground of Culture and Self, Cambridge, Cambridge University Press
- Lambek M. & Strathern A., (1998) (Ed), Bodies and Persons. Comparative Perspectives from Africa and Melanésia, Cambridge, Cambridge University Press
- Lévi-Strauss, C. (1958/1974b), L'Efficacité Symbolique In Anthropologie Structurale, Paris, Librairie Plon, 213-234

Métodos de ensino

A unidade curricular integra aulas teóricas e teórico-práticas. Nas aulas teóricas a docente fará uma exposição dos conteúdos programáticos promovendo sempre, por parte dos alunos, a discussão e apreciação crítica das propostas apresentadas.

Nas aulas teórico-práticas serão propostos aos alunos vários artigos científicos para discussão ou a elaboração de um trabalho de reflexão sobre um tema articulado com os conteúdos programáticos.

As duas modalidades serão realizadas em trabalho de grupo

Modalidades de Avaliação (Regime Geral de Avaliação e/ou Regime Final Alternativo)

Para ambos os regimes é feita a avaliação através de um exame final escrito e de um trabalho de grupo.

O exame final consiste na resposta obrigatória com consulta a duas questões relativas aos conteúdos programáticos.

O trabalho de grupo consiste numa investigação teórica elaborada pelos alunos que cumpra simultaneamente vários requisitos:

- a) articulação com os temas abordados nas aulas teóricas,
- b) capacidade de construção de uma problemática científica coerente e respectiva configuração de um objecto de reflexão autónomo e original
- b) recolha e interpretação crítica de material científico de modo a cumprir os objectivo supra mencionados
- c) capacidade de evidenciar e avaliar as implicações interdisciplinares contidas na investigação teórica realizada

Este trabalho será apresentado oralmente em aula prática em data a definir no início do semestre e posteriormente entregue em versão escrita.

O exame e o trabalho têm ponderação:

Teste = 15 + Trabalho = 5

Plano alternativo de Avaliação a adoptar em caso de novo Estado de Emergência

Os dois componentes da avaliação – exame final e trabalho de grupo – manter-se-ão, mas no que se refere ao trabalho de grupo, a apresentação oral será suprimida e haverá apenas a entrega do relatório escrito



Elementos de Avaliação (Prazos de entrega de trabalhos, ponderação percentual de cada elemento de avaliação, requisitos para aprovação na UC, nomeadamente, a classificação exigida em cada elemento de avaliação)

Exame final escrito e individual e trabalho de grupo com apresentação oral e versão escrita.
O exame e o trabalho têm ponderação: Teste = 15 + Trabalho de grupo = 5

Regras relativas à melhoria de nota

Apenas o exame escrito é passível de melhoria

Regras relativas a alunos repetentes*

Os alunos repetentes que tenham realizado a UC nos dois últimos anos lectivos poderão, se assim o entenderem, não realizar trabalho prático e manter a nota já obtida anteriormente. Assim, apenas realizarão o exame final.

Exigências relativas à assiduidade e pontualidade

Não há imposição de assiduidade

Regras específicas relativas aos estudantes considerados em situação de exceção (estudantes-trabalhadores, atletas de alta competição, alunos dirigentes associativos, alunos militares, pais e mães estudantes, alunos com necessidades educativas especiais)

*

Língua de ensino

Português

Infrações disciplinares e sanções decorrentes

De acordo com o Regulamento de Avaliação das Aprendizagens da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, consideram-se infrações disciplinares sujeitas a sanções disciplinares os seguintes comportamentos:

- a) Dar, usar ou tentar usar materiais, informação, apontamentos, auxiliares de estudo ou outros objetos e equipamentos não autorizados em exercícios académicos;
- b) Ajudar ou tentar ajudar um colega no cometimento de uma infração disciplinar;
- c) Submeter o mesmo trabalho escrito para apreciação em disciplinas diferentes sem autorização dos docentes, mesmo que com pequenas alterações;
- d) Apresentar como seu o trabalho de outro;
- e) Inventar ou alterar sem autorização qualquer informação ou citação em trabalhos académicos;
- f) Interferir, alterar ou tentar alterar classificações;
- g) Tentar impedir ou interferir com o bom funcionamento das aulas, do trabalho de investigação ou de outras atividades académicas;



h) Proferir acusações falsas relativamente a docentes ou órgãos de gestão, colegas e funcionários não-docentes da FP-UL;

i) Falsificação de assinaturas nas folhas de presença nas aulas, em documentos relativos a elementos de avaliação, e em qualquer documento oficial referente ao seu processo e estatuto académico.

As infrações disciplinares cometidas na realização de qualquer elemento de avaliação podem implicar a anulação do mesmo, devendo ser comunicadas ao Conselho Pedagógico, ou consoante a sua gravidade e reiteração, poderão traduzir-se em outras sanções, a definir pelo Reitor da Universidade de Lisboa.

* No caso de se aplicar